



**Investigações
Experimentais**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19

Maio/2020

Resultado mensal

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Maria Lucia França Pontes Vieira

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento



**Investigações
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19

Maio/2020

Resultados mensal

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 para o mês de maio de 2020. Desenvolvida no âmbito do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - SIPD, é a primeira pesquisa divulgada com o selo de Estatística Experimental, recém-criado pelo Instituto. A PNAD COVID19 está sendo apresentada como Estatística Experimental pois ainda está sob avaliação, ou seja, ainda não atingiu um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A PNAD COVID19 foi implementada em plena pandemia da COVID-19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Constitui uma pesquisa de amostra fixa de domicílios (“painel domiciliar”) que segue, mensalmente, as unidades amostradas em cada uma das quatro semanas do mês. A âncora dessa amostra é formada pelos domicílios entrevistados pela PNAD Contínua no primeiro trimestre de 2019; sendo assim, será possível não só avaliar o presente, mas também, futuramente, a dinâmica temporal da pandemia, isto é, o antes, o durante e o depois.

Trata-se de uma primeira divulgação da pesquisa, cujo instrumento de coleta das informações é dinâmico, sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação, o que possibilita, ao longo da pandemia, produzir, além de informações sobre saúde, outras necessárias a elucidar os aspectos socioeconômicos e demográficos desse fenômeno. A tempestividade das divulgações semanais e de uma divulgação mensal mais detalhada, agregando as quatro semanas, servirá como um farol a iluminar as nuances da crise e as alternativas de recuperação.

Eduardo Luiz G. Rios Neto
Diretor de Pesquisas

Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 é uma versão da PNAD Contínua, com coleta de dados por telefone. Seus objetivos incluem estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.

Para a realização da PNAD COVID19, foi utilizada como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2019. Essa amostra foi submetida a um processo de pareamento para integração com outras bases de dados, buscando-se obter números de telefone para cada domicílio. Esse procedimento resultou em uma amostra com ao menos um telefone disponível de 193 662 domicílios, representando cerca de 92% da amostra-base, os quais foram distribuídos em conjuntos de cerca de 48 mil domicílios por semana. A amostra da PNAD COVID19 é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra dos meses subsequentes até o fim da pesquisa.

O questionário da pesquisa, na sua primeira edição, se divide em três partes, sendo uma direcionada a questões dos sintomas associados à síndrome gripal, outra, a questões de trabalho e uma de rendimento de outras fontes. Nas questões de saúde, investiga-se a ocorrência de alguns dos principais sintomas da COVID19 no período de referência, considerando-se todos os moradores do domicílio. Para aqueles que apresentaram algum sintoma, perguntam-se quais as providências tomadas para alívio dos sintomas; se buscaram por atendimento médico devido a esses sintomas; e o tipo de estabelecimento de saúde procurado. Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população em idade de trabalhar nas seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investiga-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade; afastamento do trabalho e o motivo do afastamento; exercício de trabalho remoto; busca por trabalho; motivo por não ter procurado trabalho; horas semanais efetivamente e habitualmente trabalhadas; assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho. Por fim, visando compor o rendimento domiciliar, pergunta-se se algum morador recebeu outros rendimentos não oriundos do trabalho, tais como: aposentadoria, BPC-LOAS, Bolsa Família, algum auxílio emergencial relacionado à COVID19, seguro desemprego, aluguel e outros. Cabe ressaltar que a PNAD COVID19 é uma pesquisa com instrumento

dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

A pesquisa prevê divulgações semanais, para alguns indicadores, em nível Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores, por Unidades da Federação.

Conceitos e definições

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa são listados a seguir.

Indicadores de trabalho

Pessoas em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação na força de trabalho

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é: $[\text{Força de trabalho}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

Condição de ocupação

As pessoas na força de trabalho são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

As pessoas ocupadas, não afastadas temporariamente, poderiam exercer suas atividades de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

Pessoas desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

Nível da ocupação

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é: $[\text{Pessoas ocupadas}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

Taxa de desocupação

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, isto é: $[\text{Pessoas desocupadas}/\text{força de trabalho}] \times 100$

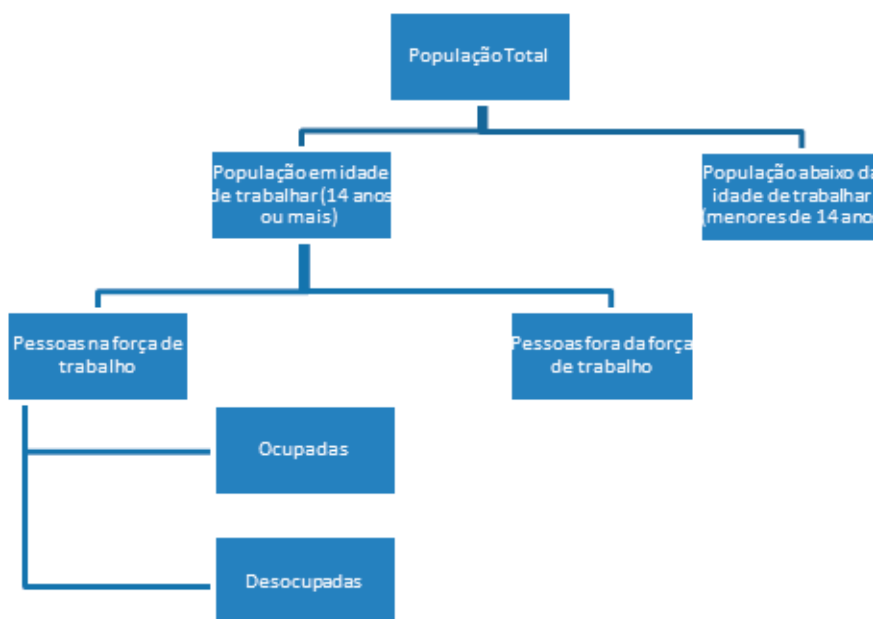
Trabalhadores informais

As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando eram ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

Proxy da taxa de informalidade

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, isto é: $[\text{Trabalhadores informais}/\text{pessoas ocupadas}] \times 100$

Classificação da população em idade de trabalhar



Classificação da população ocupada, de acordo com os grupamentos de atividade

As atividades foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de atividade divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares. Os demais níveis mais desagregados da CNAE-Domiciliar 2.0 não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura;

Indústria geral;

Construção;

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas;

Transporte, armazenagem e correio;

Alojamento e alimentação

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais;

Serviços domésticos; e

Outros serviços.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego

São definidas quatro categorias de posição na ocupação:

Empregado - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração;

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Conta própria - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;

Empregador - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado; e

Trabalhador familiar auxiliar - pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar ou de parente que residia em outra unidade domiciliar.

Os empregados, quanto à categoria do emprego, são classificados em:

Com carteira de trabalho assinada;

Militares e funcionários públicos estatutários; ou

Sem carteira de trabalho assinada.

Classificação de ocupações

As ocupações foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de ocupação divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que foi desenvolvida pelo IBGE para as pesquisas domiciliares, tendo como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). Os demais níveis mais desagregados da COD não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Diretores e gerentes;

Profissionais das ciências e intelectuais;

Técnicos e profissionais de nível médio;

Trabalhadores de apoio administrativo;

Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados;

Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca;

Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios;

Operadores de instalações e máquinas e montadores;

Ocupações elementares; e

Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

Horas trabalhadas

As horas trabalhadas são aquelas em que a pessoa: trabalha no local de trabalho; ou trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação. As horas trabalhadas não incluem o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho e as pausas para as refeições.

Horas habitualmente trabalhadas por semana

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tinha o hábito ou costumava dedicar ao trabalho; portanto, independem de a pessoa ter trabalhado ou não na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Horas efetivamente trabalhadas na semana

As horas efetivamente trabalhadas são aquelas que a pessoa, de fato, dedicou ao trabalho na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

Investigou-se o rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Considerou-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganhava em um mês completo de trabalho.

Massa de rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos no mês de referência

Investigou-se o rendimento efetivamente recebido no mês de referência em todos trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

Massa de rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento de outras fontes

O rendimento de outras fontes compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de:

Programa social - Rendimento do Benefício de Prestação Continuada - BPC, Bolsa Família e de outros programas sociais do governo federal, estadual ou municipal;

Auxílio emergencial relacionado ao coronavírus - Transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal;

Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal;
Seguro-desemprego ou seguro defeso;
Pensão alimentícia, doação ou mesada;
Aluguel ou arrendamento; e
Outro rendimento.

Rendimento de todas as fontes

O rendimento de todas as fontes das pessoas de 14 anos ou mais de idade compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência. O rendimento de todas as fontes das pessoas de menos de 14 anos de idade foi o rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.

Rendimento domiciliar

Considerou-se como rendimento domiciliar a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento domiciliar *per capita*

Considerou-se como rendimento domiciliar *per capita* a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Indicadores de saúde

Sintoma

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

Estabelecimento de saúde

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da

Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

Providências para alívio dos sintomas

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

Comentários

Indicadores de trabalho

Segundo os dados da PNAD COVID19 de maio de 2020, foram estimadas, no Brasil, 210,9 milhões de pessoas. Na população residente, 169,9 milhões tinham 14 anos ou mais de idade, ou seja, em idade de trabalhar. A população na força de trabalho eram 94,5 milhões. Entre esses, 84,4 milhões eram ocupados e 10,1 milhões desocupados. A população fora da força de trabalho ficou estimada em 75,4 milhões.

As mulheres eram maioria na população residente (51,1%) e na população em idade de trabalhar (51,6%), mas não entre os que estavam na força de trabalho (43,5%). Entre os ocupados as mulheres representavam 42,8% e, entre os desocupados, 49,5%.

Tabela 1 - População residente, pessoas em idade de trabalhar, ocupados, desocupados, na força de trabalho e fora da força de trabalho na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
População Residente (mil pessoas)	210 869	18 311	57 190	88 901	30 117	16 350
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	169 893	13 836	45 413	72 879	24 751	13 014
Pessoas ocupadas (mil pessoas)	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas desocupadas (mil pessoas)	10 129	786	2 384	4 673	1 359	927
Pessoas na força de trabalho (mil pessoas)	94 533	7 158	21 214	42 750	15 309	8 103
Pessoas fora da força de trabalho (mil pessoas)	75 360	6 678	24 199	30 129	9 442	4 912

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Pessoas ocupadas

No Brasil, dos 84,4 milhões de ocupados, 19,0 milhões estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência e 15,7 milhões estavam afastados devido ao distanciamento social, representado 18,6% de afastados na população ocupada. Regionalmente, o Nordeste foi o que

apresentou o maior percentual e pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 26,6%, seguida pela Região Norte, 23,3%, enquanto a Região Sul foi a menos afetada, 10,4%.

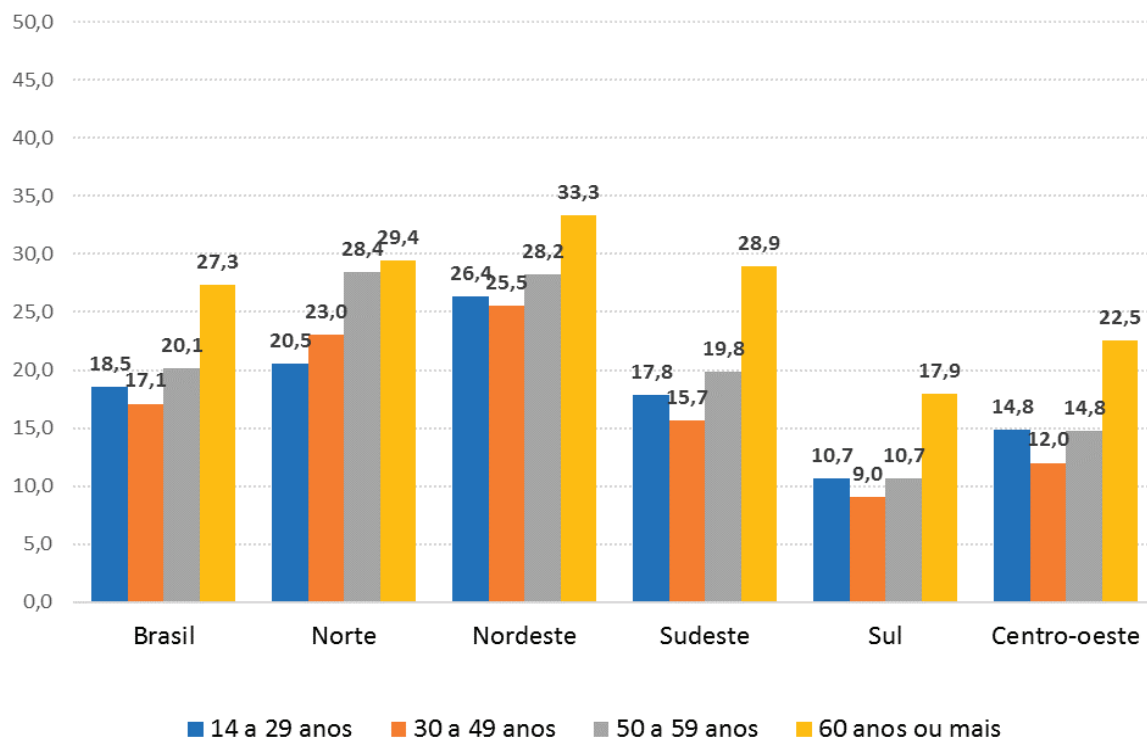
Tabela 2 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Ocupados (mil pessoas)	Total de afastados (mil pessoas)	Total de afastados devido ao distanciamento social (mil pessoas)	Percentual de ocupados afastados (%)	Percentual de ocupados afastados devido ao distanciamento social (%)
Brasil	84 404	18 964	15 725	22,5	18,6
Norte	6 372	1 792	1 487	28,1	23,3
Nordeste	18 830	5 726	5 001	30,4	26,6
Sudeste	38 077	8 233	6 801	21,6	17,9
Sul	13 949	1 976	1 447	14,2	10,4
Centro-Oeste	7 176	1 237	990	17,2	13,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Por grupos de idade foi verificado que as pessoas com 60 anos ou mais de idade foram as proporcionalmente mais afastadas do trabalho que tinham. No Brasil, 27,3% das pessoas de 60 anos ou mais estavam afastadas do trabalho, este comportamento foi verificado em todas as Grandes Regiões, sendo que na Região Nordeste o percentual de pessoas afastadas chegou a 33,3% para as pessoas de 60 anos ou mais de idade. A Região Sul, que apresentou o menor percentual total de pessoas afastadas, teve o menor percentual em todos os grupos etários.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência, por grupos de idade – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Foi verificado que entre os ocupados que estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência no Brasil (19,0 milhões), aproximadamente 9,7 milhões de pessoas estavam sem a remuneração do trabalho, este total representava 51,3% do total de pessoas afastadas do trabalho que tinham ou 11,5% do total de ocupados. As regiões Nordeste e Norte foram as mais impactadas, apresentaram os maiores percentuais de pessoas afastadas do trabalho que tinham e que ficaram sem a remuneração do trabalho entre o total de pessoas afastadas, 55,3% e 53,2%, respectivamente.

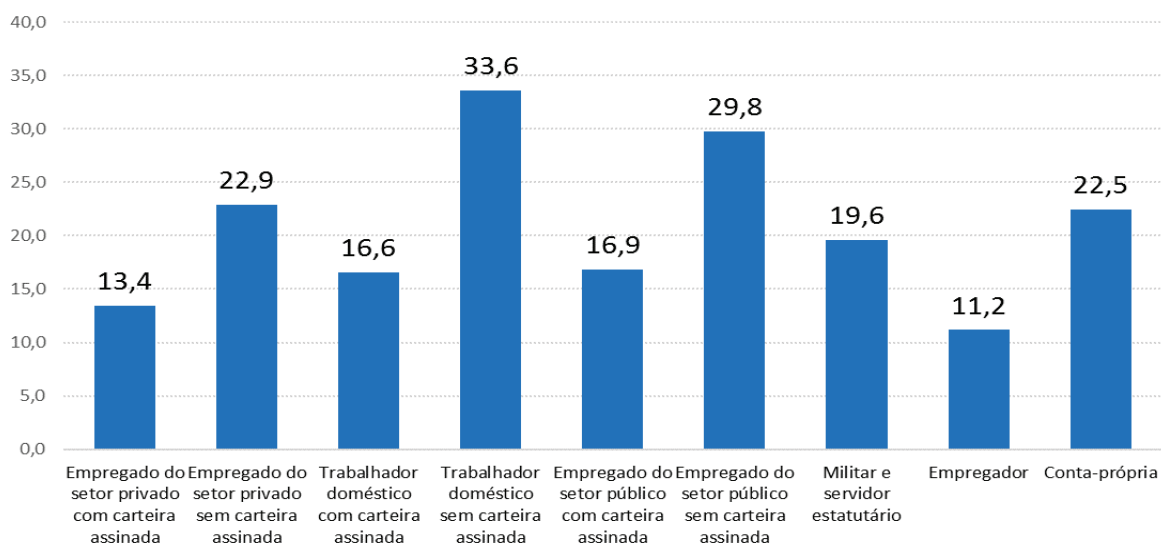
Tabela 3 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Ocupados (mil pessoas)	Afastados sem remuneração (mil pessoas)	Percentual de afastados sem remuneração entre os afastados (%)	Percentual de afastados sem remuneração entre os ocupados (%)
Brasil	84 404	9 728	51,3	11,5
Norte	6 372	953	53,2	15,0
Nordeste	18 830	3 164	55,3	16,8
Sudeste	38 077	4 192	50,9	11,0
Sul	13 949	828	41,9	5,9
Centro-Oeste	7 176	591	47,8	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada foram os que mais precisaram se afastar do trabalho que tinham, segundo os resultados da pesquisa, para Brasil, os trabalhadores domésticos sem carteira registraram o maior percentual de pessoas afastadas devido à pandemia (33,6%), seguido pelos empregados do setor público sem carteira (29,8%) e pelos empregados do setor privado sem carteira (22,9%). De uma forma geral, este comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 2 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social no total de pessoas ocupadas, por posição e categoria da ocupação – Brasil – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

A região Nordeste apresentou os maiores percentuais de pessoas afastadas quase todas as categorias de posição na ocupação, e sempre acima dos 20% dos ocupados de cada categoria. Entre os trabalhadores domésticos sem carteira chegou a 37,0% do total e entre os empregadores, 22,0%, para esta última categoria contrastando com as Regiões Sul (5,0%) e Centro-Oeste (7,3%) que apresentaram os menores percentuais.

Tabela 4 - Total de pessoas ocupadas e pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social por posição na ocupação – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Ocupados (mil pessoas)						
Total	84404	6372	18830	38077	13949	7176
Empregado do setor privado com carteira assinada	31244	1541	5150	16118	5821	2614
Empregado do setor privado sem carteira assinada	8080	680	2348	3350	988	715
Trabalhador doméstico com carteira assinada	1226	58	199	669	149	151
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	3232	248	869	1389	424	303
Empregado do setor público com carteira assinada	2422	99	581	1218	364	159
Empregado do setor público sem carteira assinada	2146	326	853	602	180	185
Militar e servidor estatutário	7604	800	1927	2861	1189	828
Empregador	2728	117	410	1347	604	249
Conta-própria	24509	2316	6144	10183	3954	1911
Ocupados afastados devido ao distanciamento social (mil pessoas)						
Total	15725	1487	5001	6801	1447	990
Empregado do setor privado com carteira assinada	4187	227	1068	2155	494	243
Empregado do setor privado sem carteira assinada	1852	182	706	680	165	119
Trabalhador doméstico com carteira assinada	203	15	44	118	15	11
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	1085	88	322	500	101	75
Empregado do setor público com carteira assinada	408	21	142	177	49	20
Empregado do setor público sem carteira assinada	639	123	285	151	43	37
Militar e servidor estatutário	1491	245	528	443	151	124
Empregador	305	15	90	151	30	18
Conta-própria	5508	565	1799	2409	394	341
Ocupados afastados devido ao distanciamento social (%)						
Total	18,6	23,3	26,6	17,9	10,4	13,8
Empregado do setor privado com carteira assinada	13,4	14,7	20,7	13,4	8,5	9,3
Empregado do setor privado sem carteira assinada	22,9	26,8	30,1	20,3	16,7	16,6
Trabalhador doméstico com carteira assinada	16,6	25,1	22,2	17,6	10,1	7,4
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	33,6	35,3	37,0	36,0	23,7	24,8
Empregado do setor público com carteira assinada	16,9	20,7	24,4	14,5	13,4	12,5
Empregado do setor público sem carteira assinada	29,8	37,8	33,4	25,0	24,2	20,1
Militar e servidor estatutário	19,6	30,7	27,4	15,5	12,7	15,0
Empregador	11,2	12,9	22,0	11,2	5,0	7,3
Conta-própria	22,5	24,4	29,3	23,7	10,0	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Em relação aos grupamentos de atividade, o da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* foi o que registrou o menor percentual de pessoas afastadas (6,8%), enquanto os grupamentos dos *Outros serviços* (37,8%), *Serviço doméstico* (28,9%) e *Alojamento e alimentação* (28,5%) foram os que tiveram maior proporção de pessoas afastadas do trabalho.

Tabela 5 - Total de pessoas ocupadas e pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social por grupamentos de atividade – Brasil – maio de 2020

	Pessoa ocupadas (mil pessoas)	Ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	Percentual de pessoas ocupadas e afastadas devido ao distanciamento social (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7 823	534	6,8
Indústria geral	8 649	1 360	15,7
Indústrias de transformação	7 225	1 224	16,9
Construção	5 416	867	16,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	12 819	2 439	19,0
Transporte, armazenagem e correio	4 076	873	21,4
Alojamento e alimentação	4 708	1 343	28,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8 824	997	11,3
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	16 446	3 378	20,5
Serviços domésticos	4 459	1 288	28,9
Outros serviços	3 078	1 162	37,8
Outras	8 106	1 483	18,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

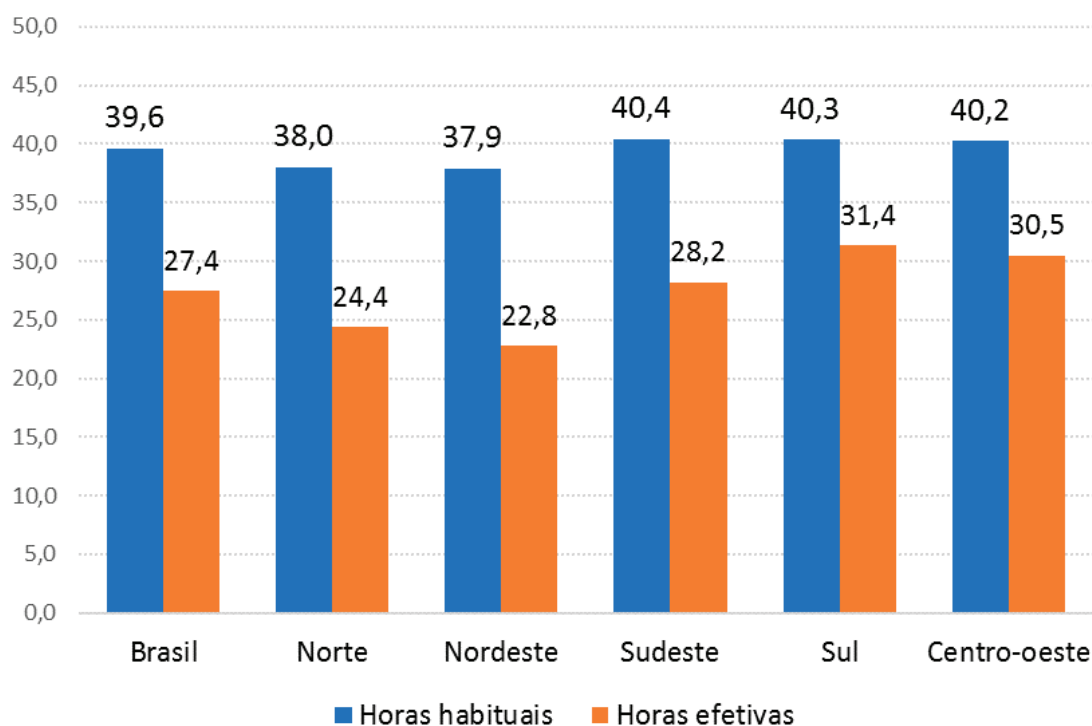
Do total de ocupados, 65,4 milhões não estavam afastados do trabalho que tinham, ou 77,5% dos ocupados. Entre os não afastados haviam aqueles que estavam trabalhando de forma remota (à distância, *home office*) que representavam 8,7 milhões de pessoas, 13,3% da população ocupada que não estava afastada.

Por sexo, o percentual de mulheres que trabalharam remotamente foi 17,9%, superior ao registrado pelos homens (10,3%), por grupos de idade não houve grandes disparidades (11,7% para pessoas de 14 a 29 anos; 14,4% para 30 a 49 anos; 12,0% para 50 a 59 anos e 14,3% para pessoas com 60 anos ou mais), entretanto, por nível de escolaridade, verificou-se que quanto maior o nível de

instrução maior foi o percentual de pessoas que trabalhavam remotamente. Entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto e para os com fundamental completo e médio incompleto os percentuais foram muito baixos (0,6% e 1,7%, respectivamente), entretanto para as pessoas com nível superior completo ou pós-graduação, 38,3% estavam trabalhando remotamente. Para aqueles com médio completo e superior incompleto o percentual ficou em 7,9%.

No Brasil e em todas as Grandes Regiões houve redução do número de horas trabalhadas para as pessoas que estavam ocupadas e não afastadas. O número médio de horas habituais foi de 39,6 horas por semana e as que de fato foram trabalhadas na semana de referência foi 27,4 horas. A maior disparidade entre as horas habituais e efetivas foi verificada na região Nordeste. No Brasil, 27,9% das pessoas ocupadas e não afastadas trabalharam efetivamente menos horas que as habituais (18,3 milhões).

Gráfico 3 - Número médio de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entretanto, nas semanas de referência de maio o número de horas efetivamente trabalhadas foi maior que as horas de habituais para 2,4 milhões de pessoas em todo o Brasil, o que correspondia a 3,6% das pessoas ocupadas e não afastadas. Entre as Grandes Regiões, este percentual variou de 2,7% no Sul a 4,1% no Sudeste.

Em relação ao rendimento de todos os trabalhos, foi verificada diferença da ordem de 20% entre o que as pessoas habitualmente recebiam e os efetivamente recebidos, entre as pessoas que tinham rendimento de trabalho. O rendimento habitual de todos os trabalhos ficou, em média, em R\$ 2.320, para Brasil, e o efetivo em R\$ 1.899, ou seja, o efetivo representava 81,8% do habitualmente recebido. Nas regiões Nordeste e Sudeste foram registradas as maiores diferenças, ou seja, o rendimento efetivo de todos os trabalhos representava, respectivamente, 80,3% e 80,7%, do que habitualmente era recebido.

Tabela 6 - Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) e massa de rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Rendimento habitual	2.320	1.789	1.643	2.634	2.501	2.532
Rendimento efetivo	1.899	1.495	1.319	2.126	2.099	2.168
Massa de rendimento médio real normalmente recebido	192.957	11.064	30.355	99.363	34.189	17.986
Massa de rendimento médio real efetivamente recebido	157.914	9.248	24.380	80.196	28.691	15.400
Razão do rendimento efetivo e habitual	81,8	83,6	80,3	80,7	83,9	85,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Pessoas desocupadas

No Brasil, o total de pessoas desocupadas ficou em 10,1 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de desocupação de 10,7%. Entre as Grandes Regiões as taxas foram: Centro-Oeste (11,4%) Nordeste (11,2%), Norte (11,0%), Sudeste (10,9%) e Sul (8,9%).

A taxa de desocupação entre as mulheres foi de 12,2%, maior que a dos homens (9,6%), a diferença também foi verificada em todas as Grandes Regiões. Por cor ou raça, no Brasil e em todas as

Grandes Regiões a taxa foi maior entre as pessoas de cor preta ou parda, os mais jovens apresentaram taxas de desocupação maiores e, por nível de escolaridade, aqueles com nível superior completo ou pós-graduação tiveram as menores taxas.

Tabela 7 - Taxa de desocupação por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de escolaridade – Brasil e Grandes Regiões - maio de 2020

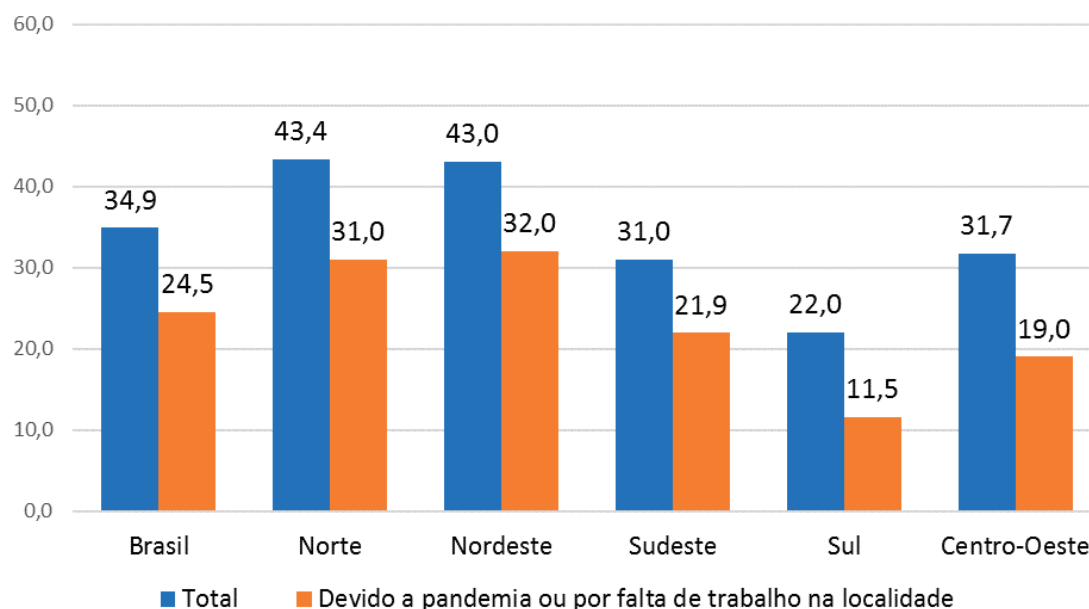
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Sexo						
Homem	9,6	9,4	10,5	9,7	7,8	10,1
Mulher	12,2	13,4	12,3	12,5	10,2	13,1
Cor ou raça						
Branca	9,2	10,5	9,5	9,7	8,0	9,4
Preta ou parda	12,0	11,0	11,8	12,3	11,6	12,7
Grupos de idade						
14 a 29 anos	18,4	17,7	18,1	19,5	15,4	19,8
30 a 49 anos	8,1	8,3	8,9	8,1	6,7	8,5
50 a 59 anos	6,8	6,3	6,8	7,3	5,3	7,4
60 anos ou mais	7,1	8,6	9,0	6,9	5,5	6,8
Nível de instrução						
Sem instrução ao fundamental incompleto	11,8	11,4	12,9	11,3	10,1	13,7
Fundamental completo ao médio incompleto	14,0	12,9	14,3	14,7	12,1	14,6
Médio completo ao superior incompleto	11,8	11,7	11,8	12,5	9,4	12,6
Superior completo ou pós-graduação	5,5	6,7	5,2	5,8	4,5	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Pessoas fora da força de trabalho

Foram observados 75,4 milhões de pessoas fora da força de trabalho no Brasil, em maio, destes 34,9% não procurou trabalho, mas informou que gostaria de trabalhar, e 24,5% não procurou principalmente devido à pandemia ou porque faltava trabalho na localidade em que residia, mas também gostaria de trabalhar. Nas regiões Nordeste e Norte, os percentuais de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ultrapassou os 30%.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho, mas que gostariam de trabalhar, no total de pessoas fora da força de trabalho (%) – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Ao somarmos a população fora da força de trabalho que gostaria de trabalhar, mas que não procurou trabalho com a população desocupada, chega-se a um total de 36,4 milhões de pessoas que estão pressionando o mercado de trabalho em busca de alguma ocupação ou que estariam se tivessem procurado trabalho. Quando o motivo de não ter procurado trabalho estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, o total de pessoas foi de 28,6 milhões de pessoas, quando somados aos desocupados.

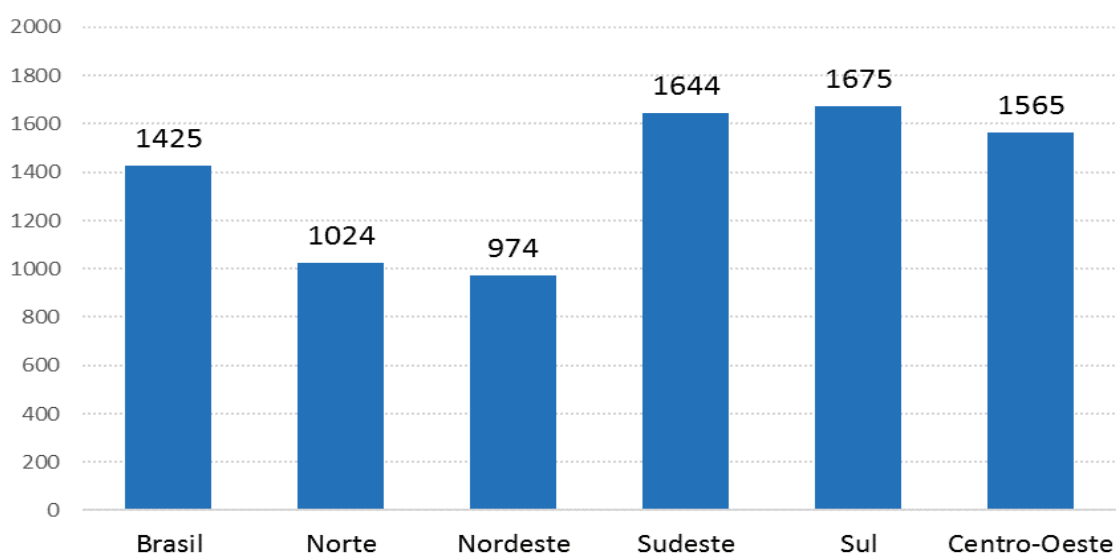
Tabela 8 - Pessoas desocupadas e pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

	Pessoas desocupadas (mil pessoas)	Pessoas fora da força que não procuraram trabalho, mas gostariam de trabalhar na semana anterior (mil pessoas)	Pessoas fora da força que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar na semana anterior (mil pessoas)	A + B	A + C
	A	B	C		
Brasil	10 129	26 294	18 455	36 423	28 584
Norte	786	2 896	2 071	3 682	2 856
Nordeste	2 384	10 412	7 748	12 796	10 133
Sudeste	4 673	9 355	6 613	14 028	11 286
Sul	1 359	2 075	1 090	3 434	2 449
Centro-Oeste	927	1 556	933	2 483	1 860

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

O rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido (R\$) no Brasil foi de R\$ 1425, as regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores, R\$ 1024 e R\$ 974, respectivamente.

Gráfico 5 - Rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

A proporção de domicílios que receberam algum auxílio relacionado à pandemia foi para Brasil de 38,7% do total, as Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram os maiores percentuais, 55,0% e 54,8%, respectivamente. Entre os auxílios estão o Auxílio Emergencial¹ e a complementação do Governo pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda². O valor médio recebido pelos domicílios, para Brasil, foi de R\$ 847.

Tabela 9 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia e o valor médio recebido no domicílio. – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020

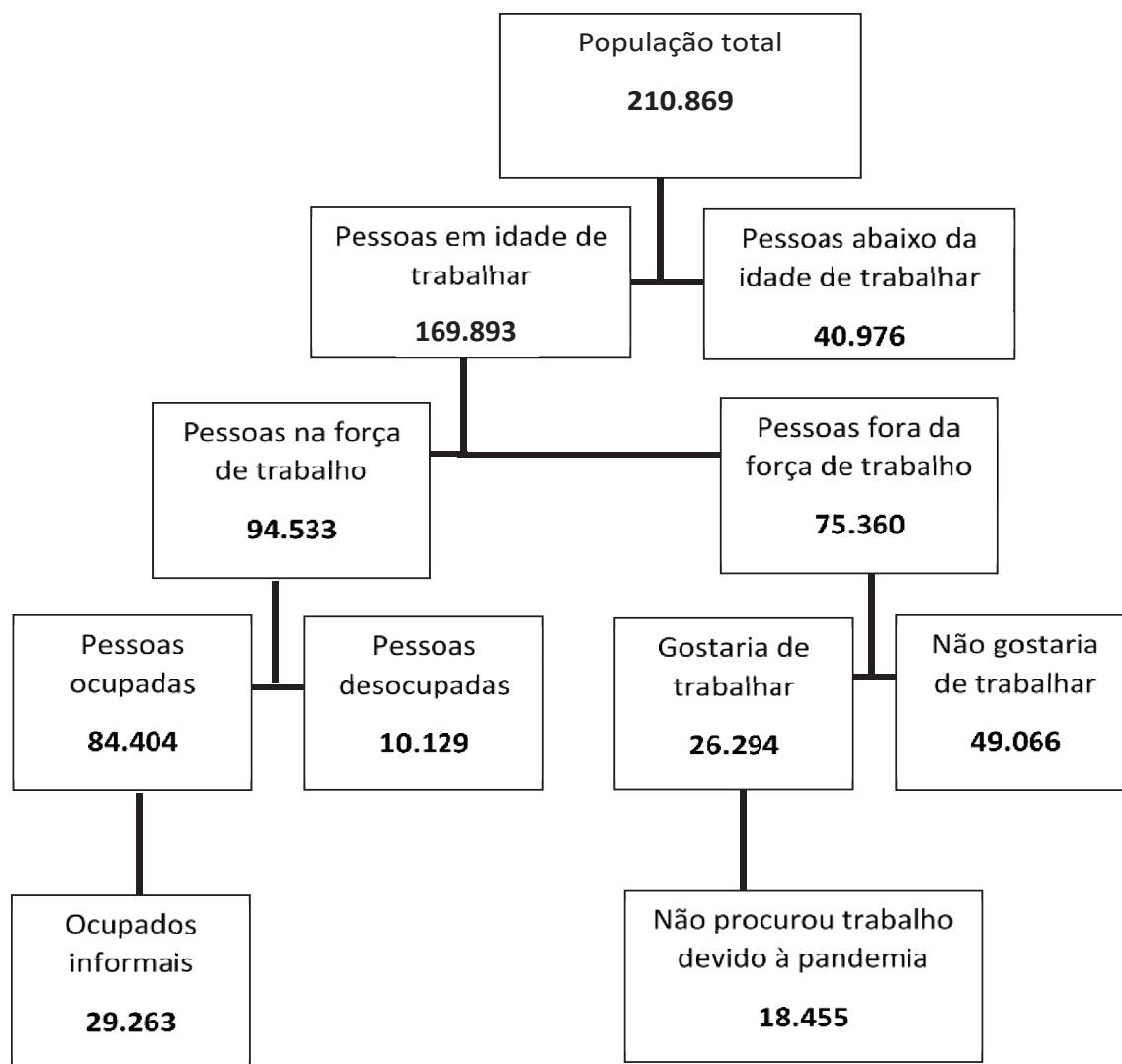
	Percentual de domicílios que recebem auxílio relacionado à pandemia no total de domicílios (%)	Valor médio do auxílio (R\$)
Brasil	38,7	847
Norte	55,0	936
Nordeste	54,8	907
Sudeste	31,3	791
Sul	26,0	772
Centro-Oeste	36,7	794

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

¹ Benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

² Programa que permite a redução de salário e jornada por até três meses, e a suspensão de contratos por até dois meses.

Figura 1 - Pessoas residentes em relação à sua situação no mercado de trabalho (mil pessoas) – Brasil – maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Indicadores de saúde

A PNAD COVID19, em sua parte de saúde, investiga a ocorrência de alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, conseqüentemente, à COVID19. Em maio, foram perguntados, para todos os moradores do domicílio, se na semana anterior à entrevista, algum deles apresentou: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; e dor muscular. É importante destacar que a identificação de ter ou não apresentado o sintoma é feita pelo morador do domicílio e que não se pressupõe ter um diagnóstico médico, ou seja, os sintomas são referidos pelo morador.

Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos³ na área da saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do vírus COVID19. Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas de forma a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados. Os sintomas utilizados foram:

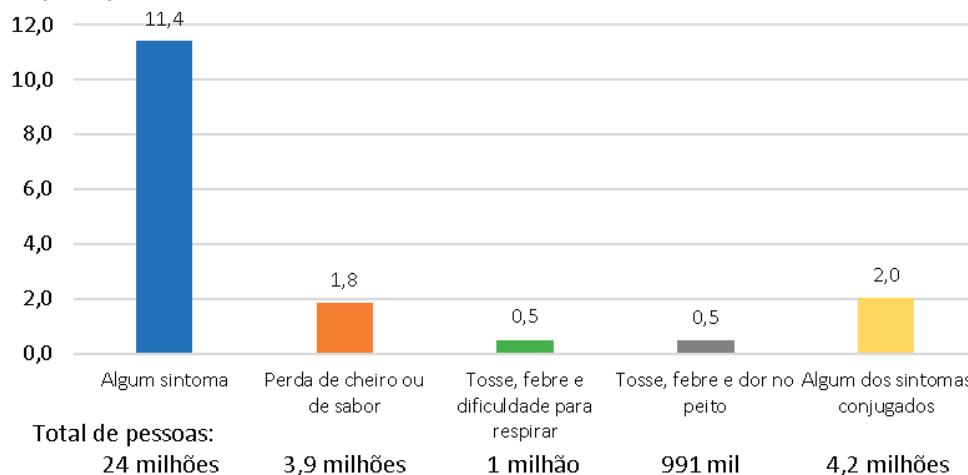
- perda de cheiro ou de sabor; ou
- tosse e febre e dificuldade para respirar; ou
- tosse e febre e dor no peito.

Os resultados apresentados terão como foco a presença de algum dos sintomas de síndromes gripais, assim como o indicador síntese de sintomas conjugados.

No mês de maio, a PNAD COVID19 estimou que 24 milhões de pessoas (ou 11,4% da população) apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais. O sintoma de perda de cheiro ou de sabor foi referido por 1,8% da população, equivalente a 3,9 milhões de pessoas, já ter tido tosse, febre e dificuldade para respirar, assim como tosse, febre e dor no peito foi declarado por 0,5% da população, respectivamente 1 milhão e 991 mil pessoas. Em termos do indicador síntese, 4,2 milhões de pessoas (ou 2,0% da população) apresentaram sintomas conjugados de síndrome gripal que podiam estar associados à COVID-19 (perda de cheiro ou sabor ou febre, tosse e dificuldade de respirar ou febre, tosse e dor no peito).

³ As referências da literatura se encontram no final do texto.

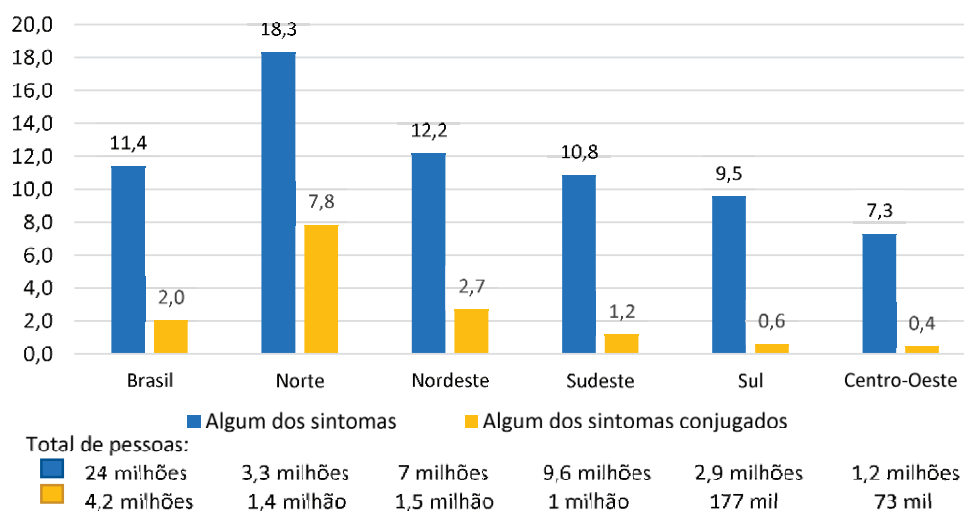
Gráfico 6 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por tipo de sintoma (%) - Brasil - Maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Com relação às Grande Regiões, a Região Norte foi aquela que apresentou o maior percentual de pessoas com algum sintoma gripal (18,3%, equivalente a 3,3 milhões de pessoas), assim como o maior percentual de pessoas com algum dos sintomas conjugados (7,8% ou 1,4 milhão de pessoas). Por outro lado, o Centro-Oeste teve os menores percentuais – 7,3% com algum sintoma e 0,4% com algum sintoma conjugado. Em termos de números de pessoas, destacam-se o Sudeste com 9,6 milhões de pessoas com algum dos sintomas de síndromes gripais e o Nordeste com 1,5 milhão de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados.

Gráfico 7 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%) - Brasil e Grandes Regiões - Maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, 56,7% eram mulheres, 50,6% tinham entre 30 e 59 anos, 58,2% se declararam de cor preta ou parda, 32,8% não haviam completado o ensino fundamental e 34,8% tinham o ensino médio completo ao superior incompleto. Já entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados, as mulheres representaram 57,4 e as pessoas pretas ou pardas 70,0%. Pela distribuição etária, o maior percentual foi entre as pessoas de 30 e 59 anos (55,2%), seguido pelo grupo entre 20 e 29 anos (21,1%) e pelos idosos com 60 anos ou mais (11,1%).

Tabela 10 - Distribuição das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução - Brasil - maio de 2020

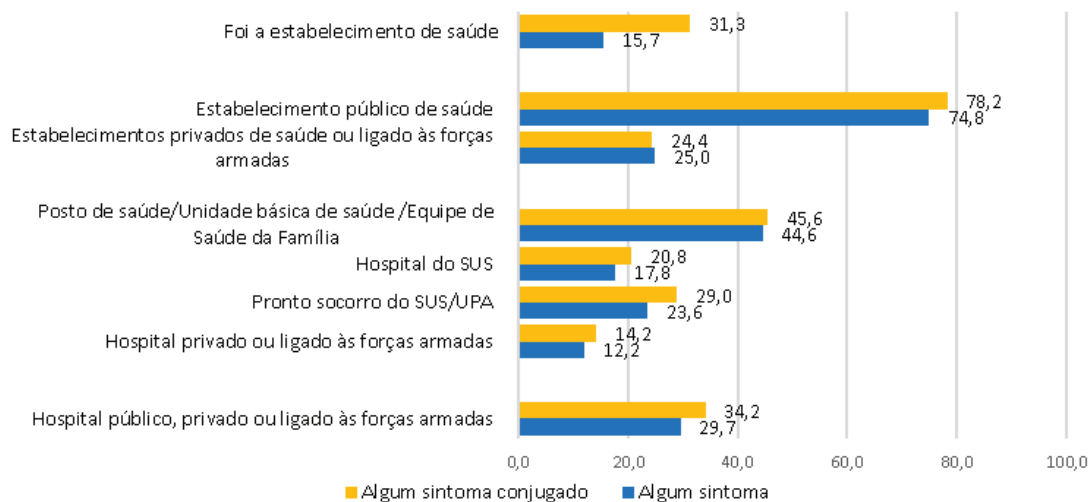
	Distribuição das pessoas com:	
	Algum sintoma	Algum sintoma conjugado
Homem	43,3	42,6
Mulher	56,7	57,4
0 a 9 anos	7,2	2,8
10 a 19 anos	9,4	9,8
20 a 29 anos	17,9	21,1
30 a 59 anos	50,6	55,2
60 anos ou mais	14,8	11,1
Branca	40,3	28,3
Preta ou parda	58,2	70,0
Sem instrução ao fundamental incompleto	32,8	28,3
Fundamental completo ao médio incompleto	16,3	19,2
Médio completo ao superior incompleto	34,8	40,0
Superior completo ou pós-graduação	16,0	12,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Cerca de 15,7% (ou 3,8 milhões) das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados procurou atendimento em estabelecimento de saúde, percentual que foi de 31,3% entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas conjugados (ou 1,3 milhão de pessoas). A procura por atendimento poderia ser feita em mais de um estabelecimento, seja na rede pública de acesso a toda população, seja na rede privada. No entanto, a maioria das pessoas procurou atendimento em estabelecimentos públicos de saúde (postos de saúde, equipe de saúde da família, UPA, Pronto Socorro ou Hospital do SUS), 74,8% entre as com algum sintoma e 78,2% entre as com algum dos sintomas conjugados. No serviço público, a atenção primária à saúde destacou-se como o local principal dessa procura por atendimento no mês de maio, com 1,7 milhão (44,6%) de pessoas com algum dos sintomas e 605 mil (45,6%) de pessoas com algum dos sintomas conjugados. A procura por

pronto socorro do SUS ou por hospitais, sejam públicos, privados ou ligados às forças armadas, também foi grande, respectivamente de 29,0% e 34,2% entre aqueles com sintomas conjugados e 23,6% e 29,7% entre aqueles com algum dos sintomas pesquisados.

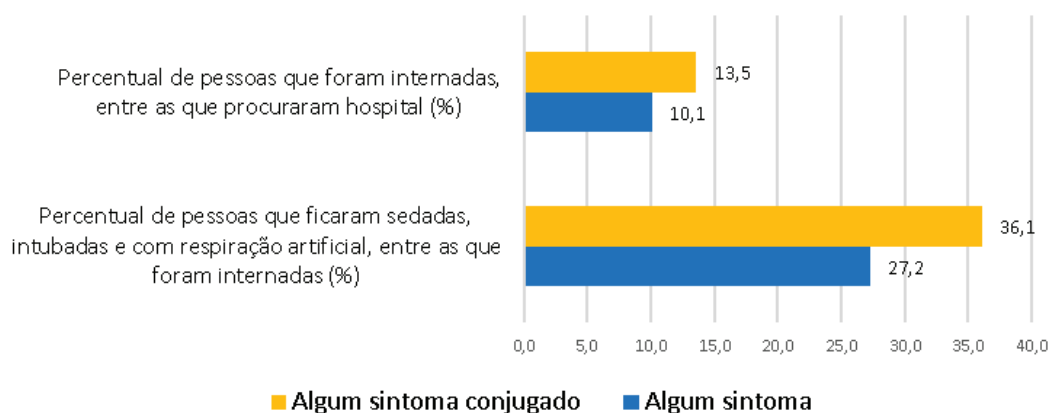
Gráfico 8 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por procura a estabelecimento de saúde e local procurado (%) - Brasil - maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entre as pessoas que procuraram atendimento em hospitais, 10,1% (113 mil) das que apresentaram algum dos sintomas pesquisados e 13,5% (61 mil) das que apresentaram algum dos sintomas conjugados precisaram ficar internadas. A maior parte dessas pessoas internadas eram homens (59,4% e 62,3%, respectivamente) e de cor preta ou parda (56,3% e 61,3%, respectivamente). Além disso, mais de 40% eram idosos acima de 60 anos. Das pessoas que ficaram internadas em hospitais, 27,2% (31 mil) das que apresentaram algum dos sintomas pesquisados e 36,1% (22 mil) das que apresentam algum dos sintomas conjugados precisaram ser sedadas, intubadas e colocadas em respiração artificial.

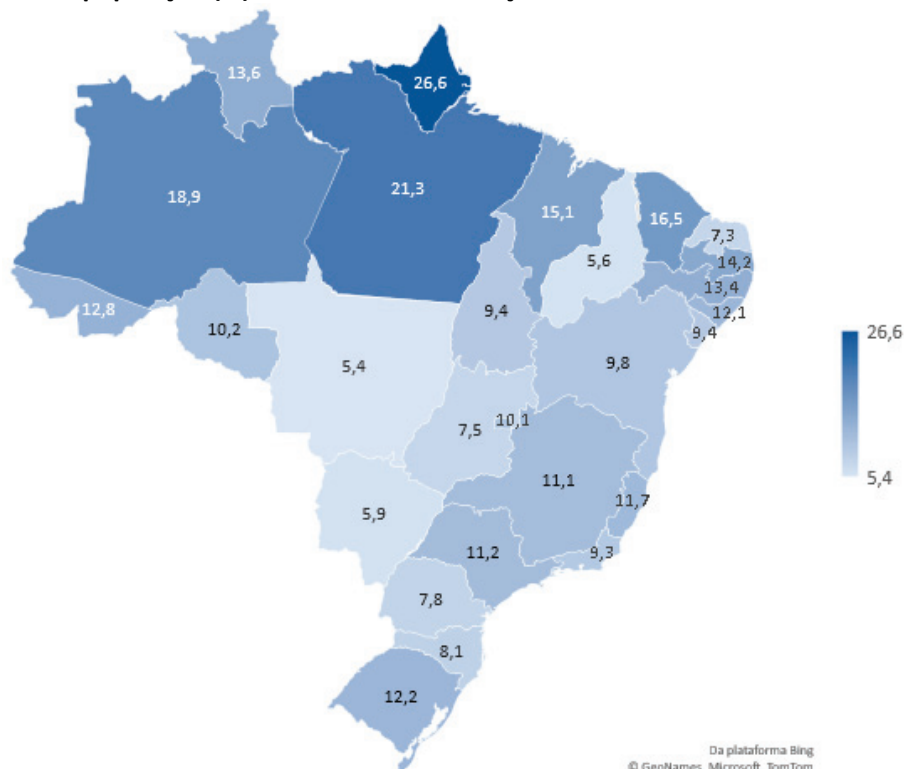
Gráfico 9 - Percentual de pessoas que foram internadas em hospital, por status de intubação, segundo o tipo de sintoma apresentado (%) - Brasil - maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

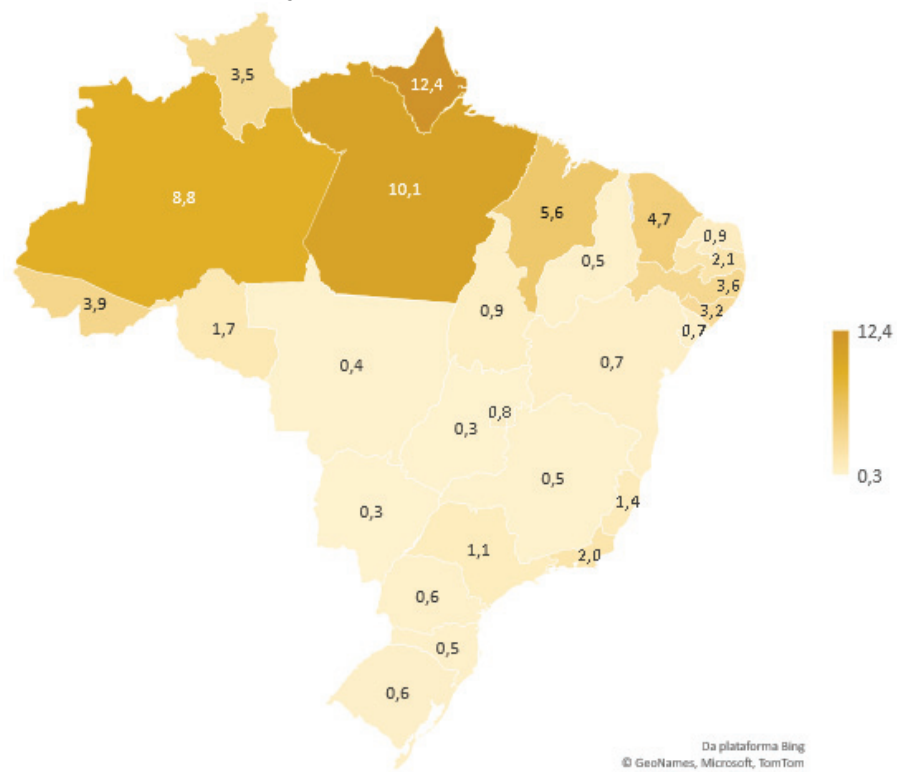
Por fim, o panorama por Unidades da Federação apresentado nos mapas mostra que o percentual de pessoas que referiram ter algum dos sintomas de síndromes gripais pesquisadas foi mais alto no Amapá, Pará, Amazonas, Ceará e Maranhão. Esses mesmos Estados também apresentaram os maiores percentuais de pessoas com sintomas conjugados.

Figura 2 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no total da população (%) - Unidades da Federação - maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Figura 3 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados no total da população (%) - Unidades da Federação - maio de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Referências

- 1) Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019(COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. JAMA. 2020; 323(13):1239-42. doi:10.1001/jama.2020.2648
- 2) British Medical Journal (BMJ) Best Practice. COVID-19. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/3000168/history-exam>
- 3) Lapostolle, F., Schneider, E., Vianu, I. et al. Clinical features of 1487 COVID-19 patients with outpatient management in the Greater Paris: the COVID-call study. Intern Emerg Med (2020). <https://doi.org/10.1007/s11739-020-02379-z>
- 4) Menni, C., Valdes, A.M., Freidin, M.B. et al. Real-time tracking of self-reported symptoms to predict potential COVID-19. Nat Med (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0916-2>